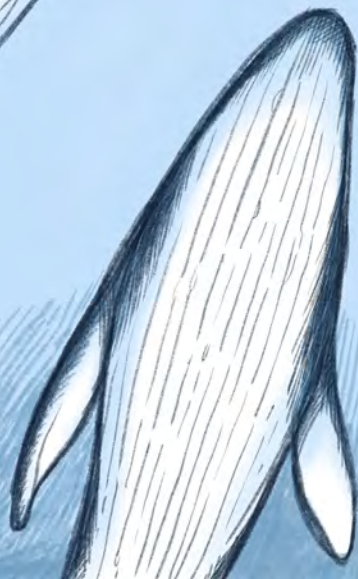
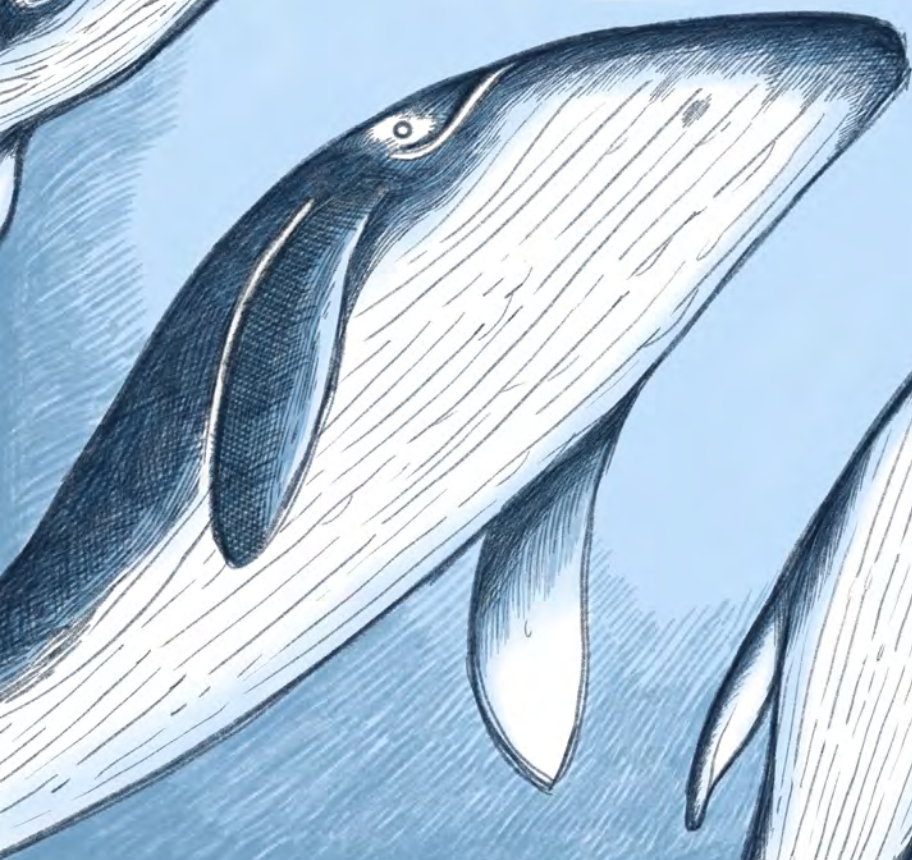
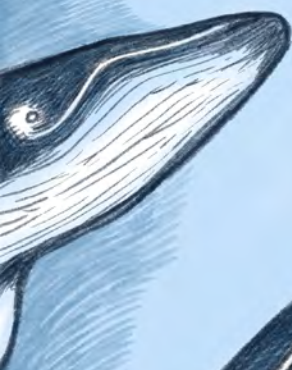
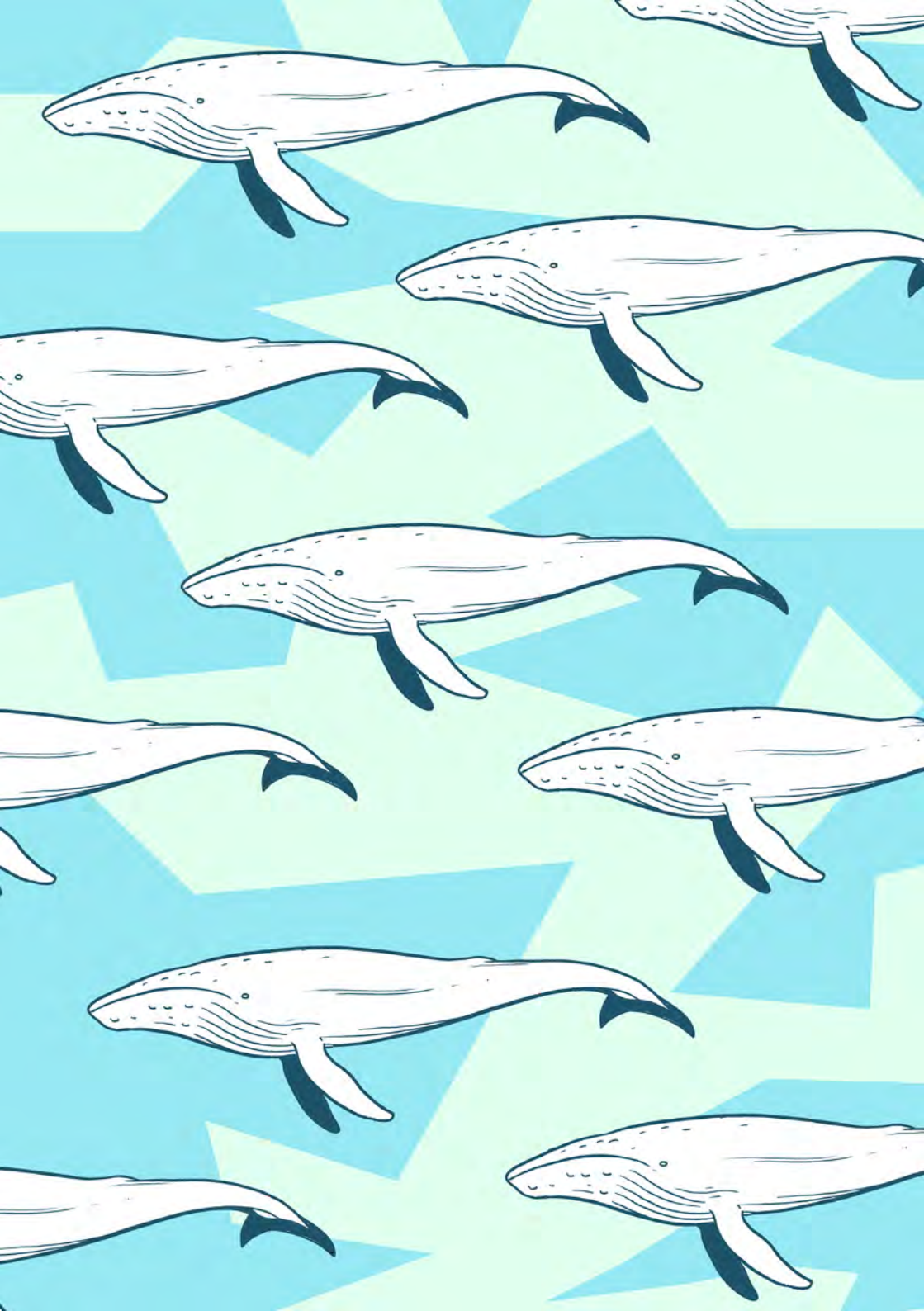


VINÍCIUS
VINHAL



PROCURANDO BALEIAS





Aos meus avós.

PROCURANDO BALEIAS

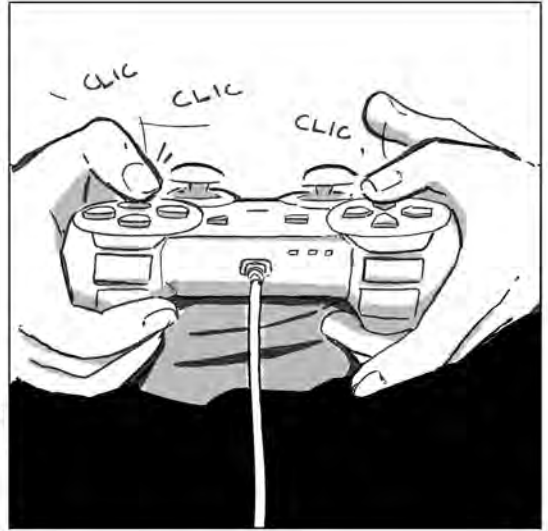
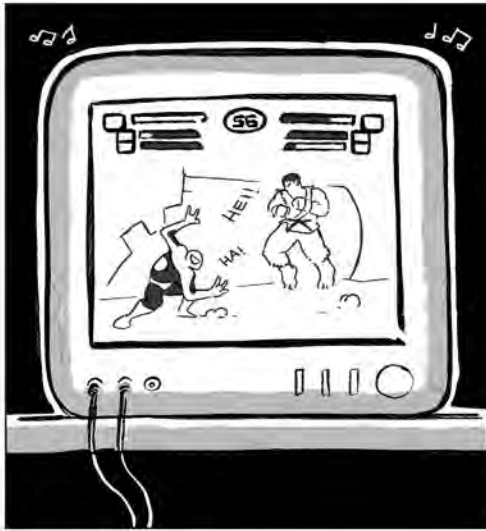


VINÍCIUS
VINHAL

A sequência a seguir foi produzida como teste do traço do gibi.



2008



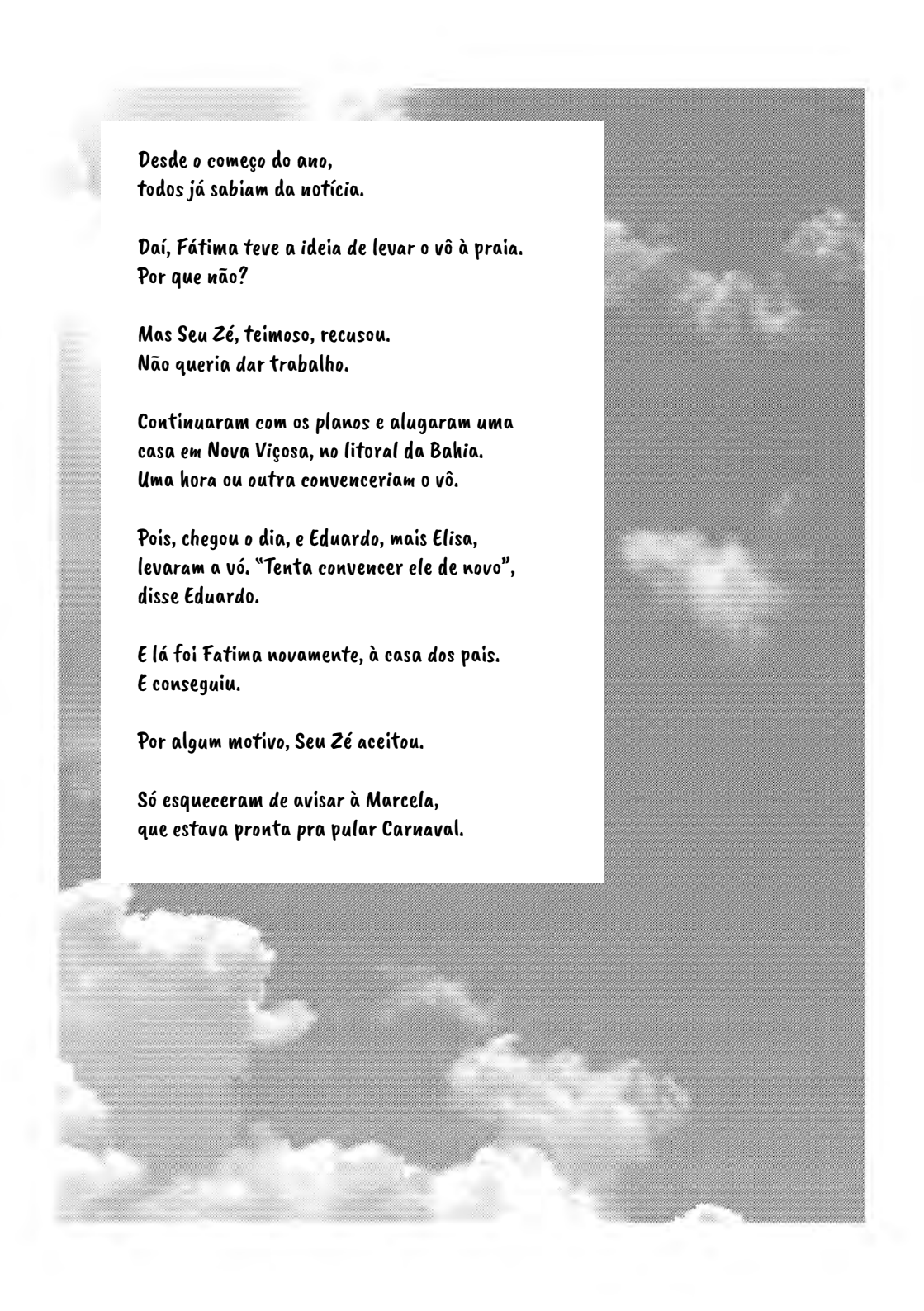




CAPÍTULO 1

DEUS AJUDA QUEM CEDO MADRUGA





Desde o começo do ano,
todos já sabiam da notícia.

Daí, Fátima teve a ideia de levar o vô à praia.
Por que não?

Mas Seu Zé, teimoso, recusou.
Não queria dar trabalho.

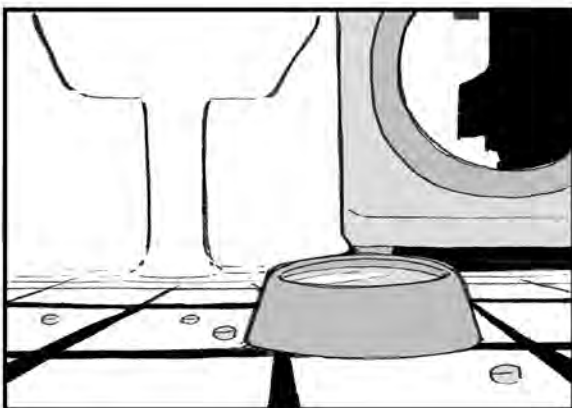
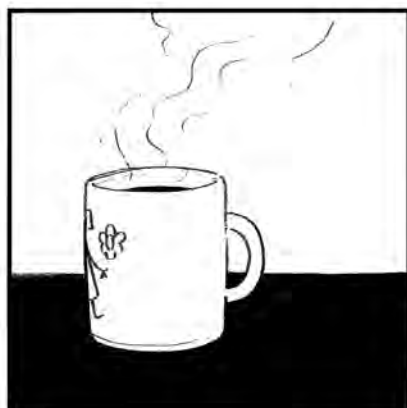
Continuaram com os planos e alugaram uma
casa em Nova Viçosa, no litoral da Bahia.
Uma hora ou outra convenceriam o vô.

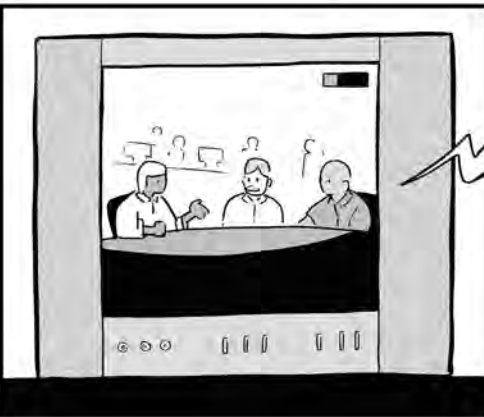
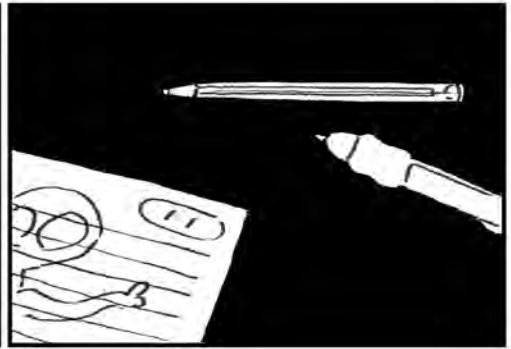
Pois, chegou o dia, e Eduardo, mais Elisa,
levaram a vô. "Tenta convencer ele de novo",
disse Eduardo.

E lá foi Fatima novamente, à casa dos pais.
E conseguiu.

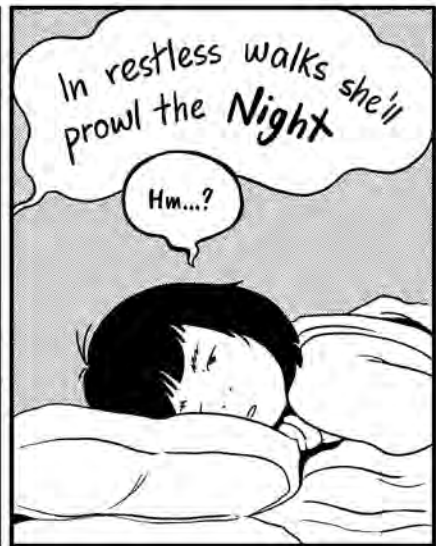
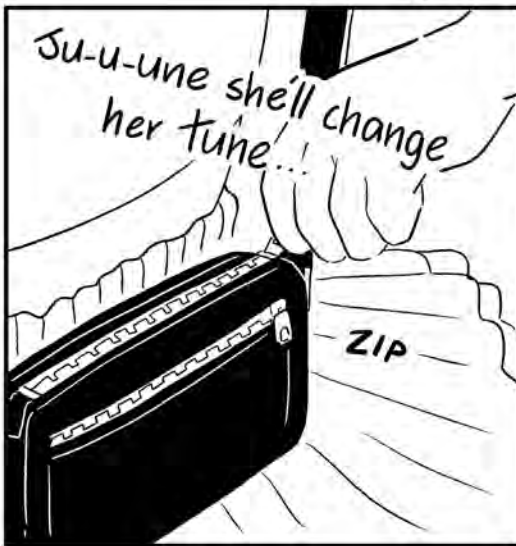
Por algum motivo, Seu Zé aceitou.

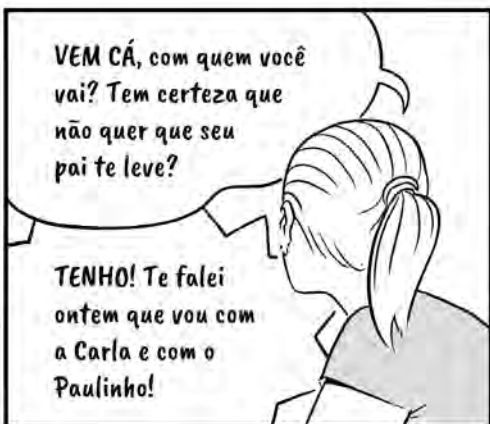
Só esqueceram de avisar à Marcela,
que estava pronta pra pular Carnaval.

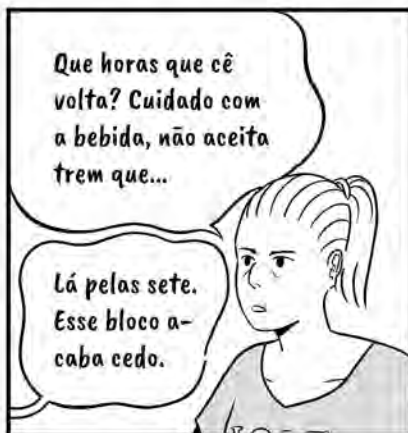






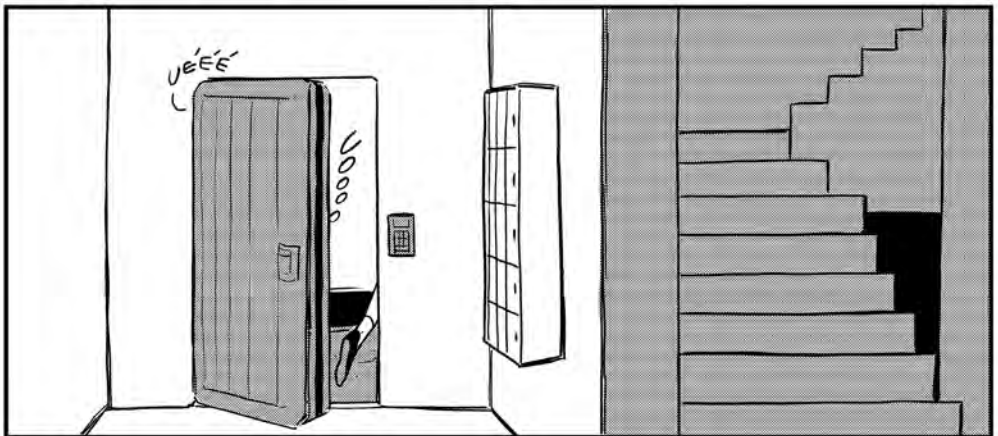
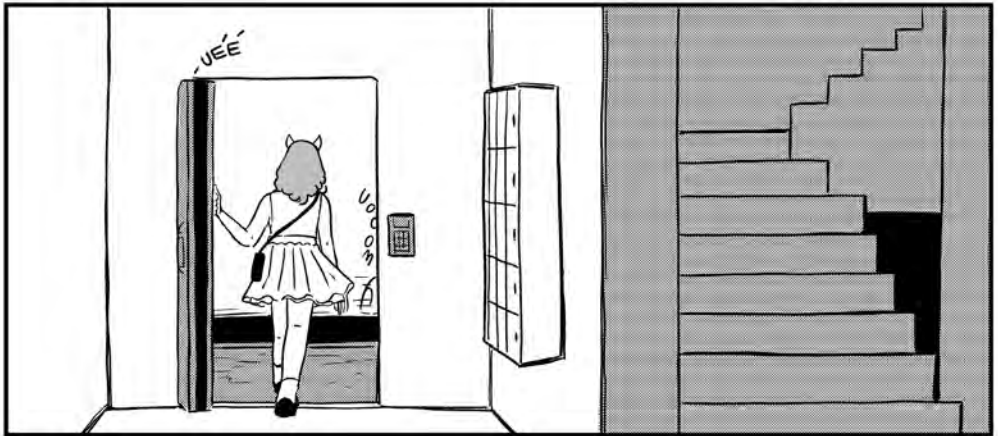


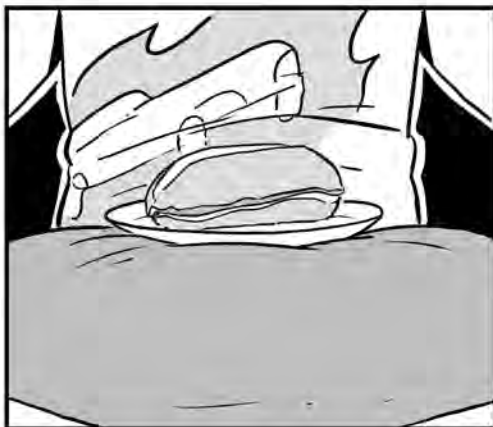
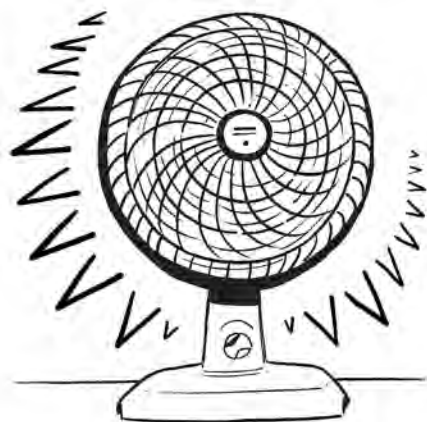




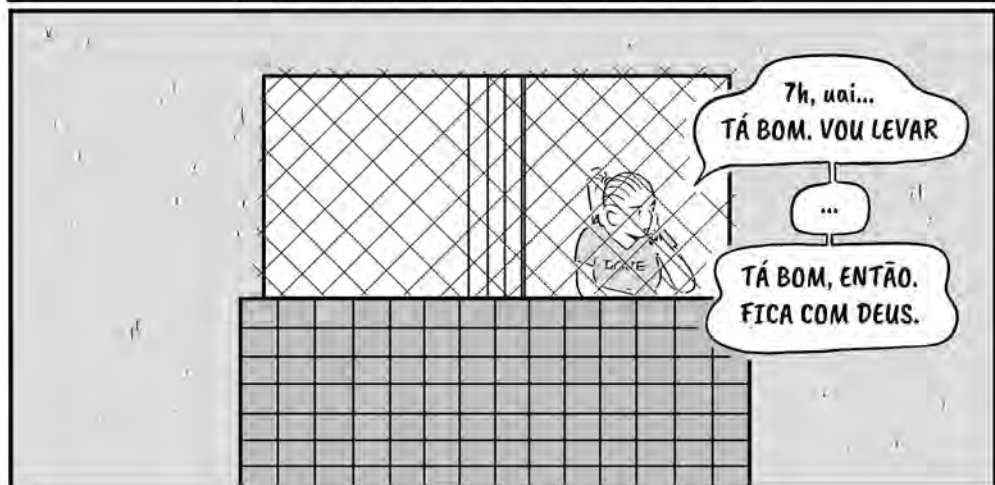
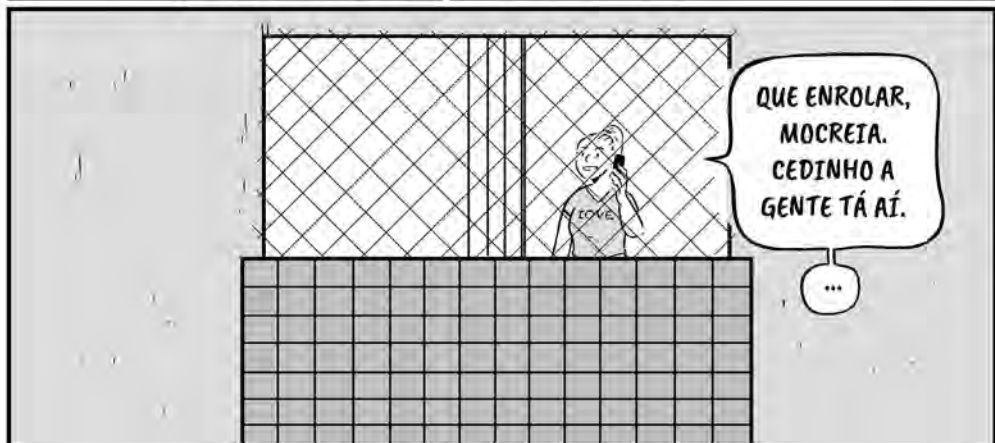


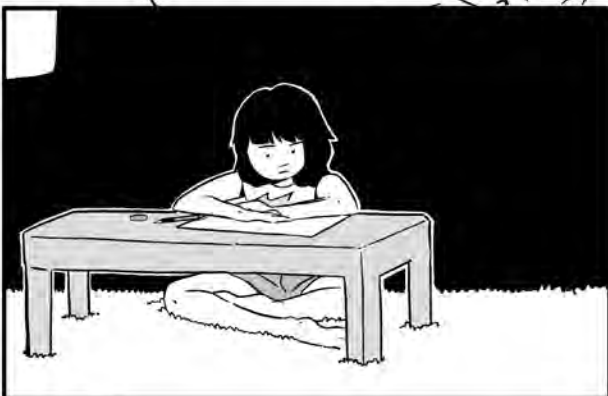






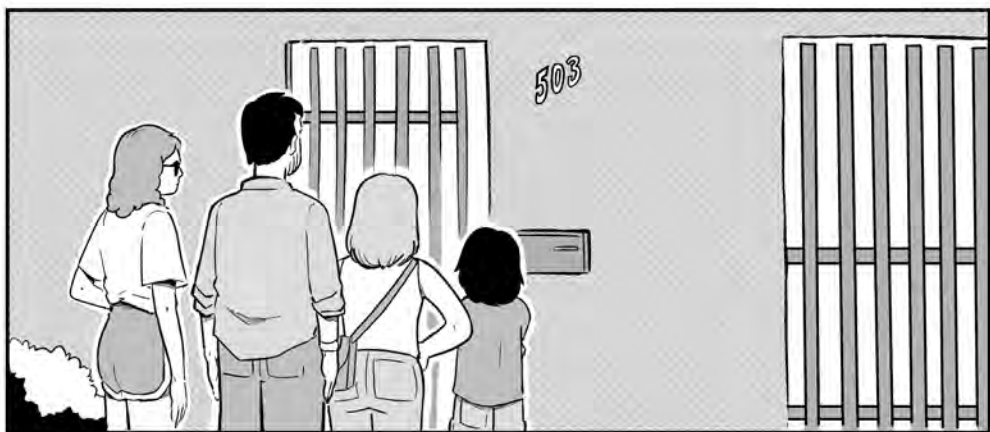






(barulhos de motocicleta)







E aí, Andressa?
Como é que andam os estudos?

Ah, tia.
Aquela coisa, né.
Mas indo.





Vamo, então, que o Eduardo já deve tá chegando lá.

Ah, Tia Fátima. Quase esqueci...

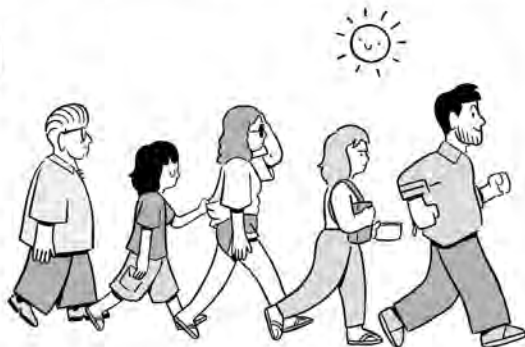
Aqui os remédios do vô. Lembra sempre, porque cê sabe como é que é.

Pode deixar.

Bora, Victor. Acorda, vamo.

Hã... hã... bença, vô.

Bençoe.

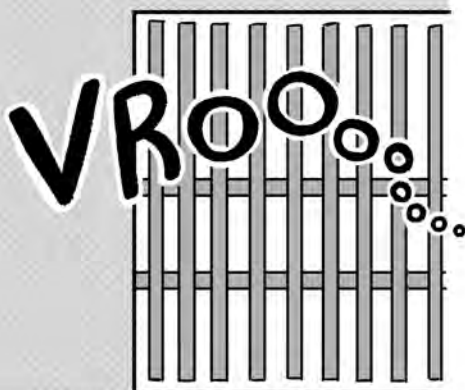


Acho que vou vomitar...

Tchau, gente. Boa viagem! Vão com Deus!

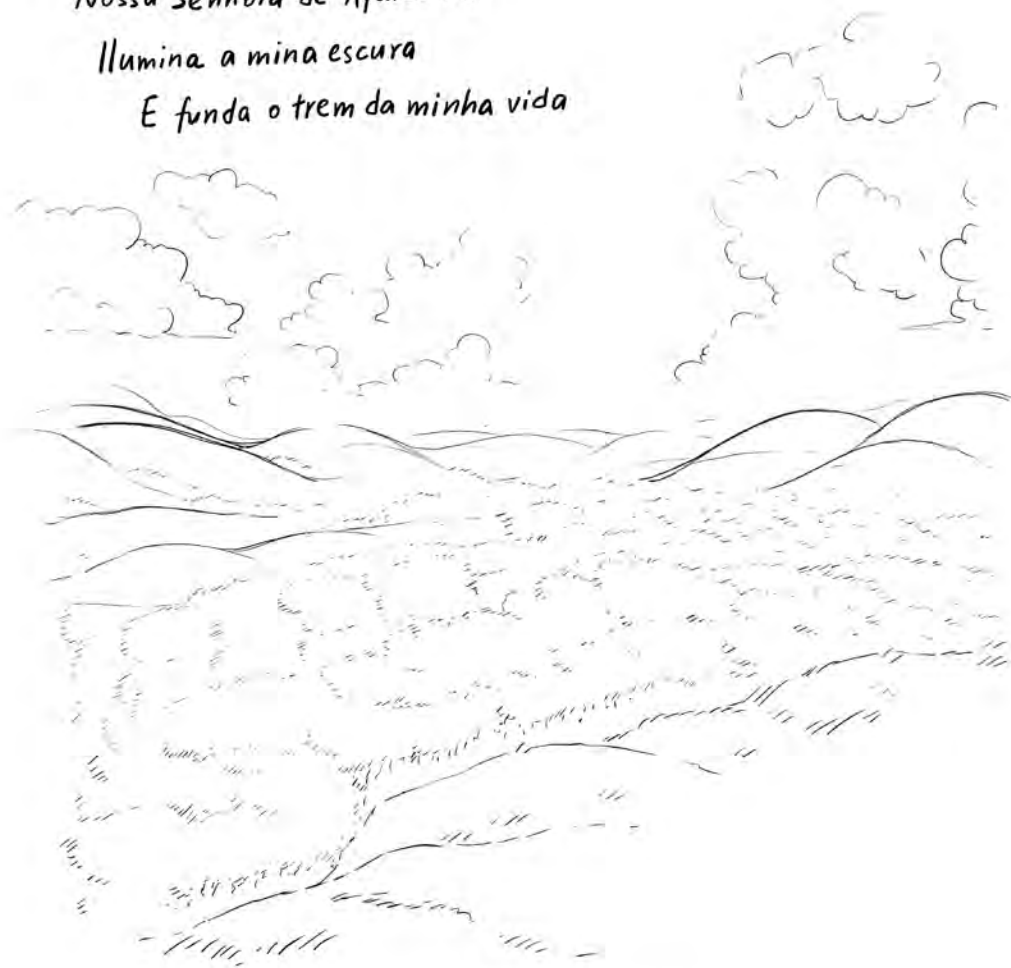


Andressa lamentou não poder ir à praia, mas estava satisfeita com o fato de que teria a casa só para ela por uns dias.





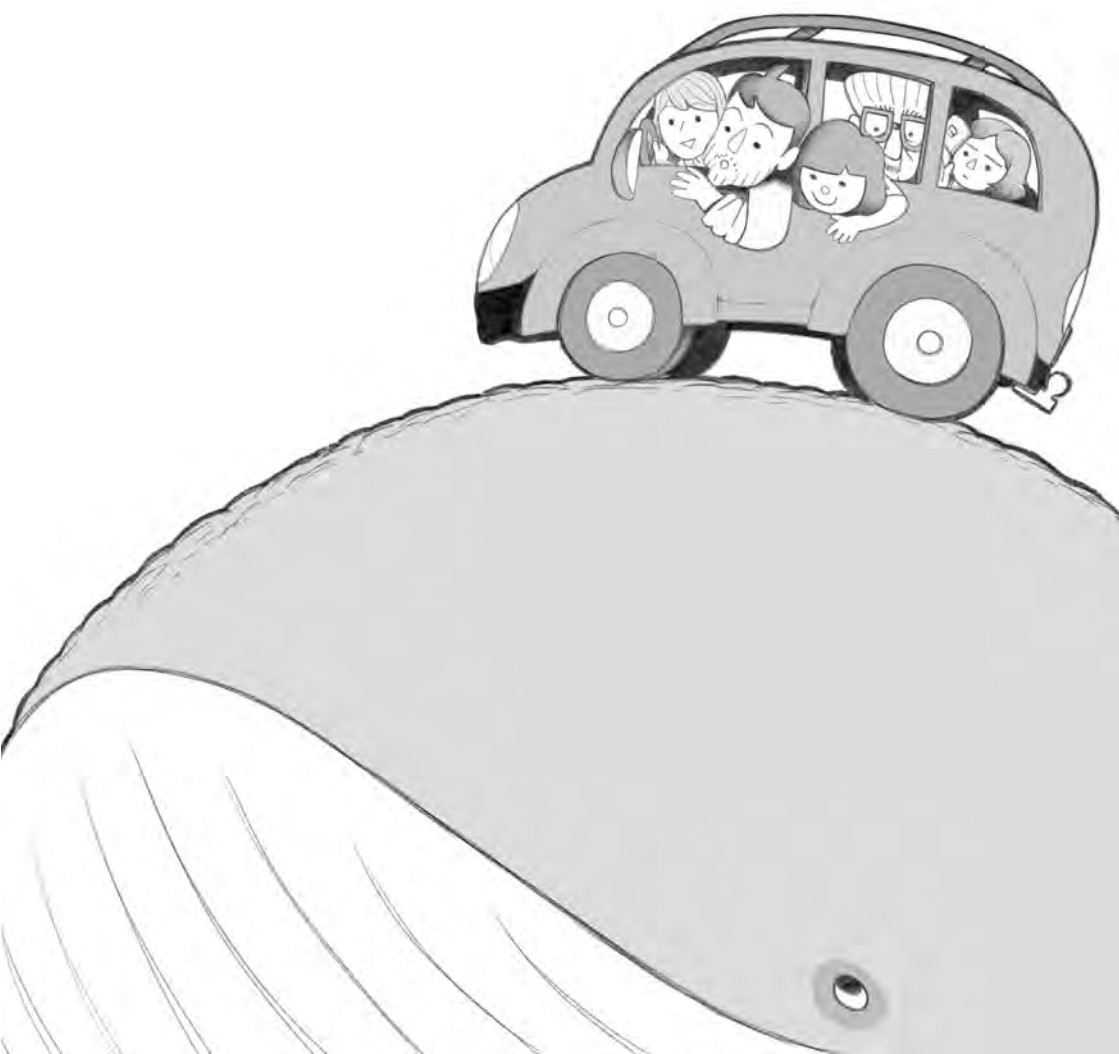
Sou caipira, pira, pora
Nossa Senhora de Aparecida
Ilumina a mina escura
E funda o trem da minha vida



Sou caipira, pira, pora
Nossa Senhora de Aparecida
Ilumina a mina escura
E funda o trem da minha vida ...

CAPÍTULO 2

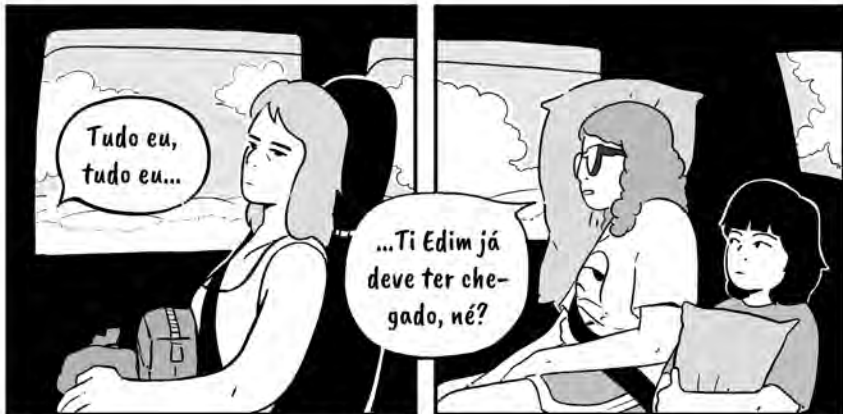
NOIS CAPOTA, MAS NÃO BRECA!



Ó os cupinzeiros...









Certo dia a gente
tava lá em casa à toa
e reparou que o We-
lington tava com uma
pinta nas costas.



Aí passou um tempo,
assim, um bom tempo.
E volta o Wellington
da pelada.



Uai e cês tavam
observando as
costas dele?

Não, né, menina.
Ele tava lá sem
camisa e alguém
reparou.



No futebol ele era
chamado de "botina".



(porque jogava
de botina..)



Sim. Pois bem, ele
chega do futebol
e fala assim:



...e quando ela presta
atenção ela vê...



Vó! Minhas
costas tão
coçando!

E lá vai sua vó
olhar as costas
do menino...



Um CARRAPATO
ENORME do tamanho
de um DEDO!!!



CHEIO DE
SANGUE!!!

QUE NOJO!

CREDO!!









Quem realmente entendia pelo que o Vô Zé estava passando?

Victor não fazia ideia, mas sabia que não duraria muito.

João se preocupava. Talvez tivesse passado mais tempo com Seu Zé do que com o próprio pai.

Fátima, apesar de não transparecer, estava consternada e sentia que a viagem poderia servir como último momento de felicidade do pai.

Vó Cida fora empolgada à praia, o mais cedo possível. Não sabia de nada.

Marcela, no entanto, se sentia distante de tudo.

No fundo, ela só queria estar no carnaval com seus amigos.



Não era muito difícil perceber. Até ali, para ela, a viagem era mera formalidade.



Vó Zé não queria ir desde o princípio mesmo, então bastava unir o útil ao agradável.



Os outros que fossem à Nova Viçosa.



Mas era mais complicado do que parecia.

Se sentia culpada por não querer participar.

Ao mesmo tempo em que não havia quem lhe convencesse de que o avô realmente quisesse viajar...

Sua cabeça havia sido tomada por um turbilhão de sentimentos.

É que o momento apontava para caminhos diferentes.

Marcela via a Universidade como
uma primeira chance de verdadei-
ramente se encaixar...

...e de finalmente ser
ela mesma.

Como não ficar
ansiosa...

tendo a oportunidade
de falar sobre o que
sempre desejou,

mas, no final das contas, sempre
acabar impedida pela paciência
imposta a ela?

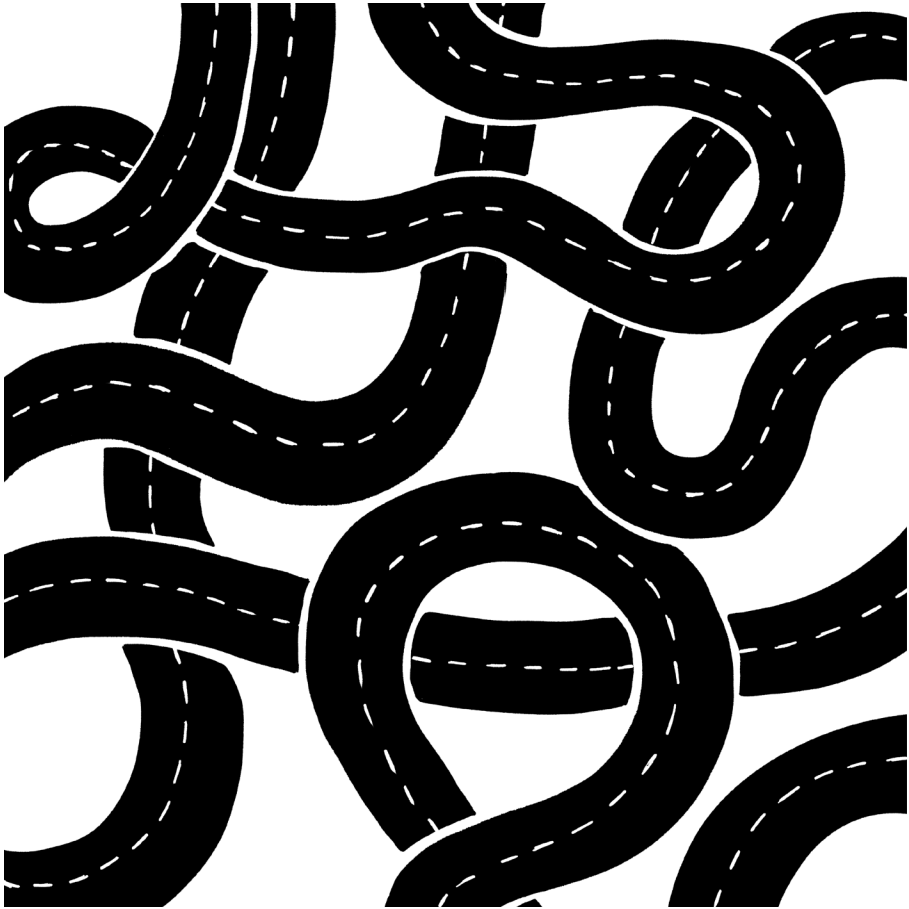


Ser jovem, tímida e ansiosa não é fácil.

E o Vô Zé nem queria ir mesmo.

Pensar demais cansa.

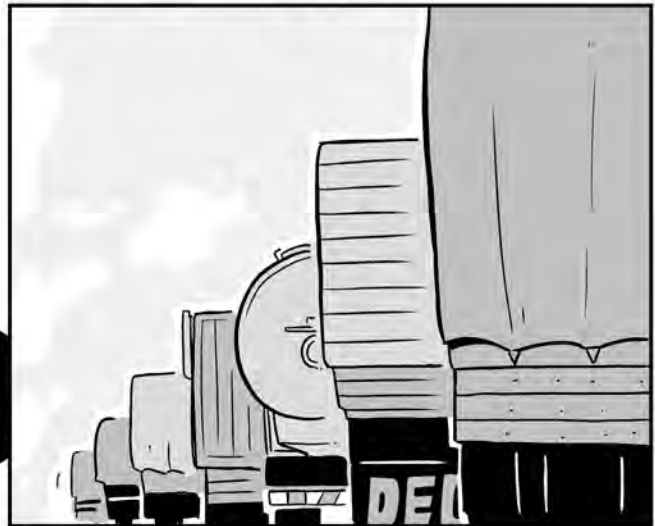


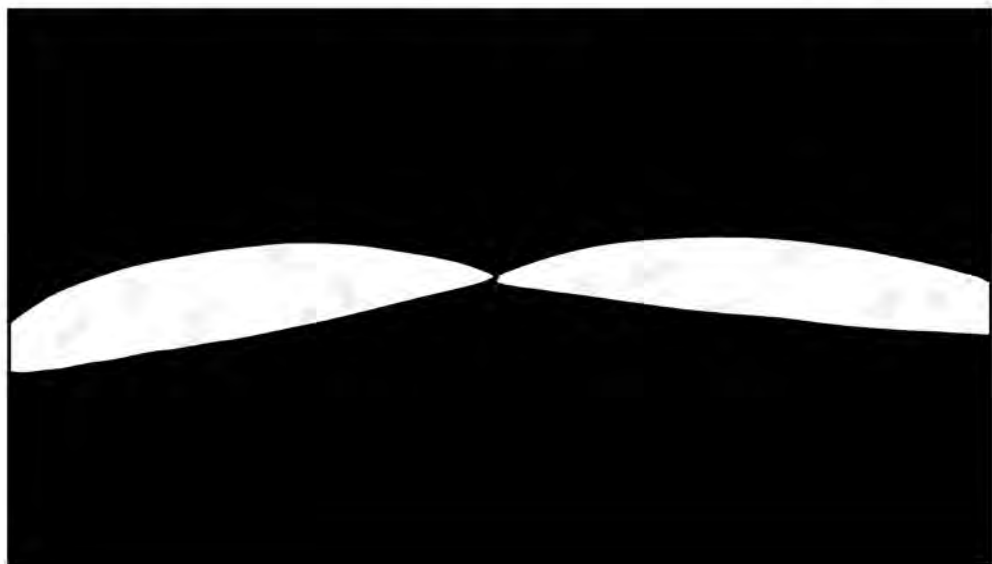




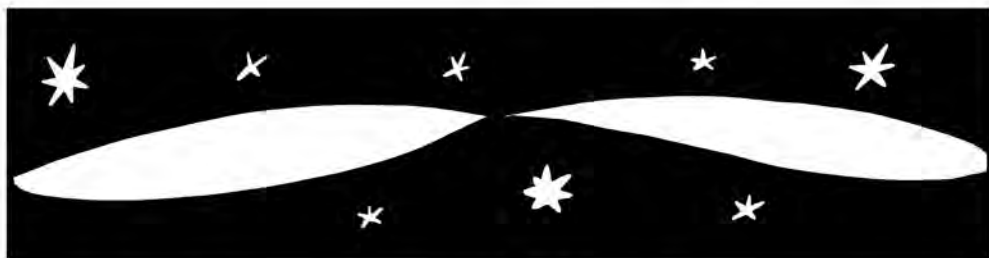
Quem ama as rosas suporta os espinhos







Victor?



Ei. Acorda, cara.

Alô-ô...

Você é meio lerdo mesmo, né!

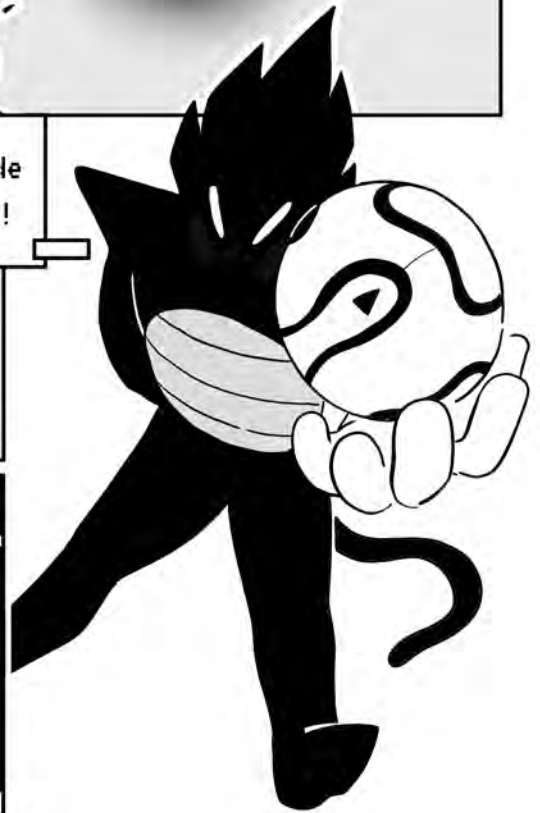
Oi?

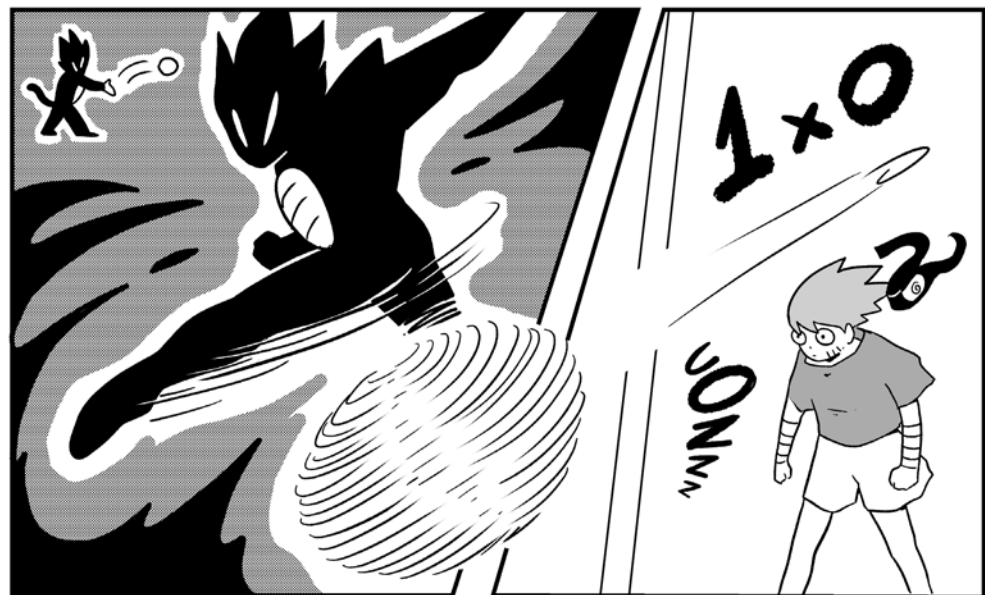
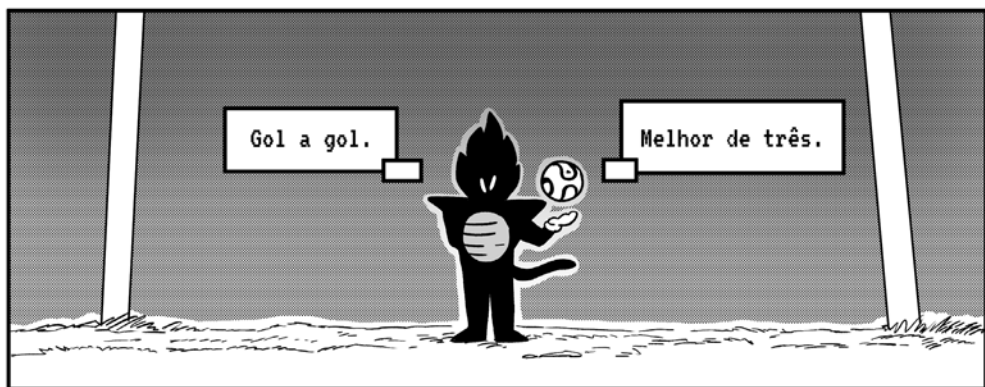
Cabeção!!!

KAKÁ

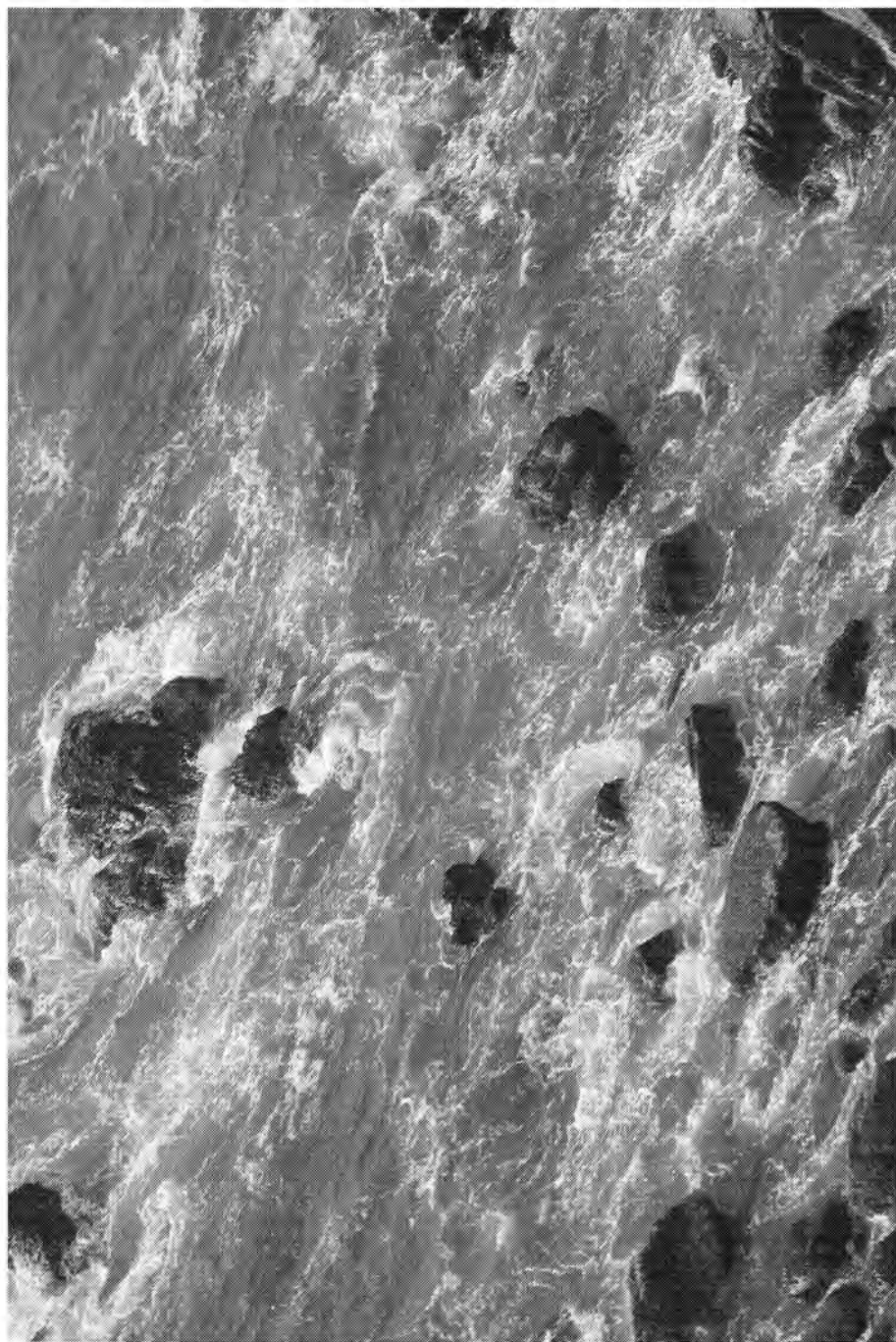


haHAhaHAha
HAhaHAhaHA
haHAhaHA
HA HA



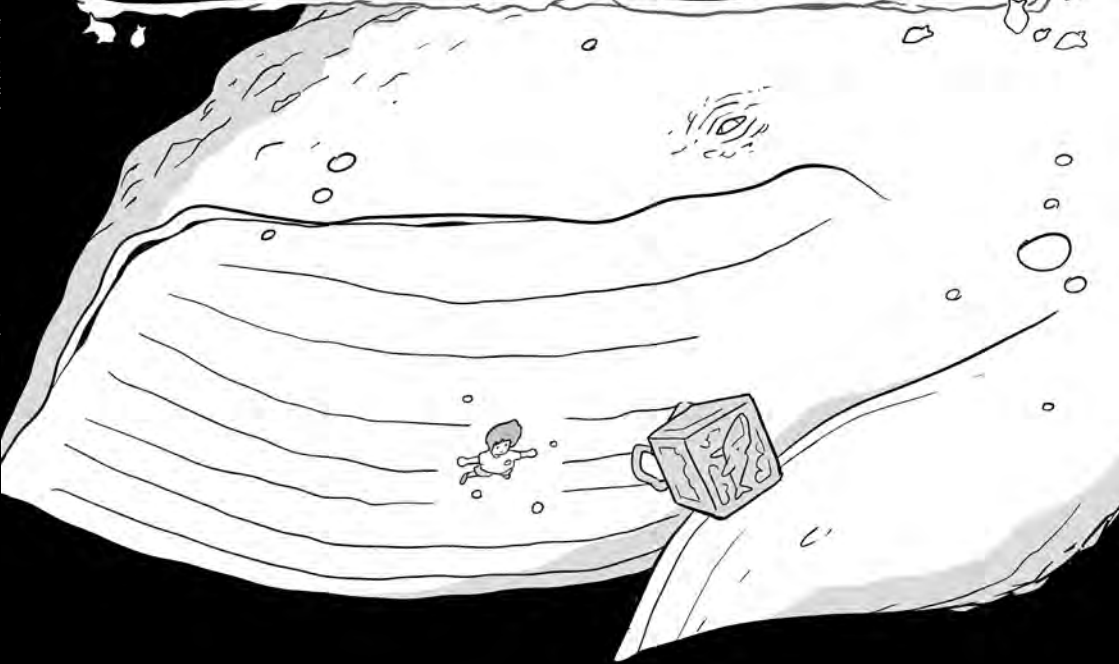
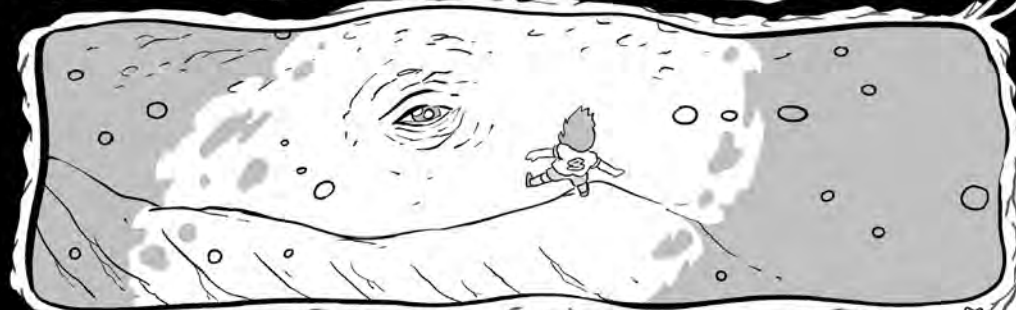






venha...







Tamo quase chegando
no posto...

Tá bem, pai?

Marromeno.

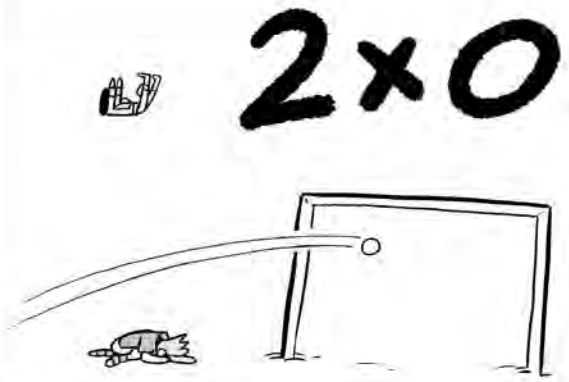
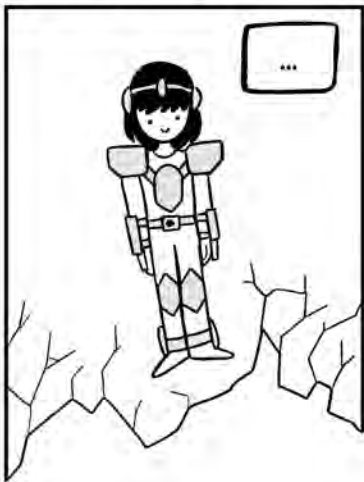
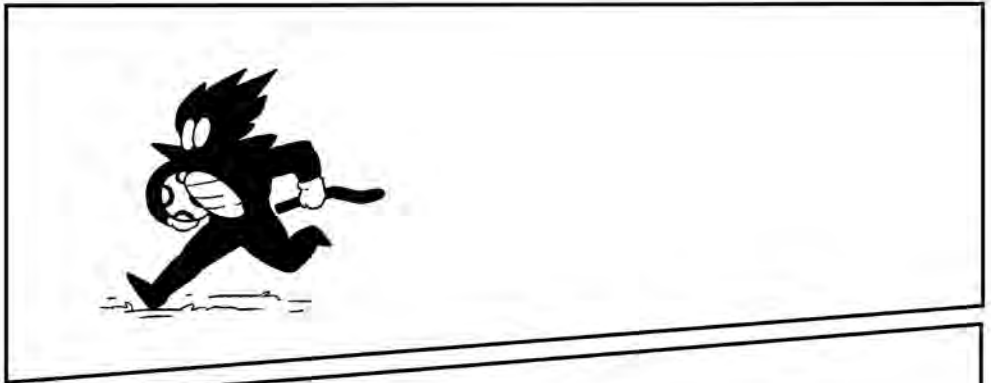




Toca a bola, fi!

OK

JUBARTE
ATTACK
!!!





Hmmpff...

Tô.

Por que sempre dá errado?

Tá com os remédios aí?



Tudo certo aí, vô?

ALI, ALI!

VRIUU



fiu...

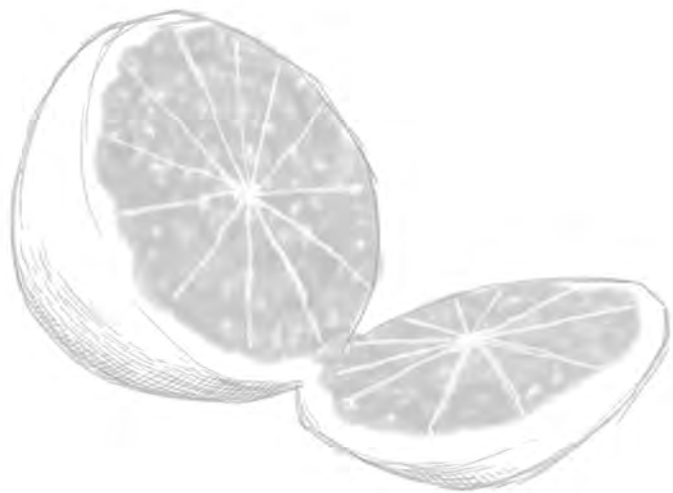
Essa foi por pouco...

Ainda bem...

Se a gente passasse eu não ia fazer nem ideia de como voltar.

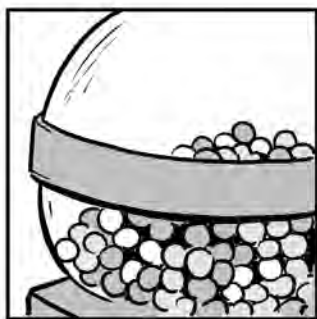
CAPÍTULO 3

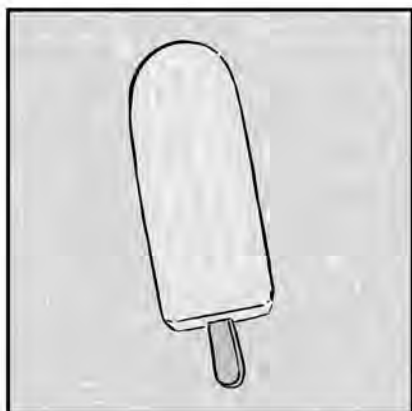
PRA QUEM NÃO TEM NADA,
METADE É O DOBRO.





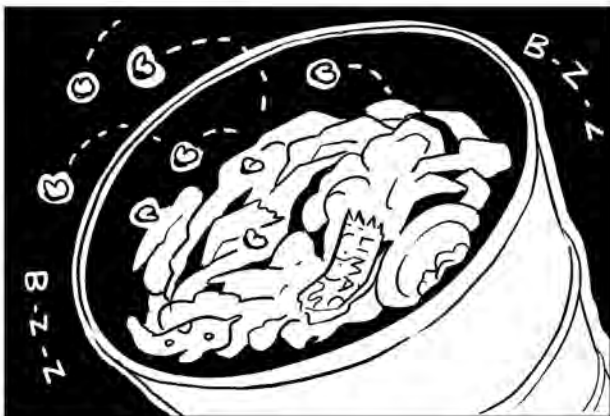








NÃO USE
INFESTADO
POR ABELHAS





Tinha que colocar uma
casca de banana nisso.

Eu, hem,
vô!



Até que num tá
doendo muito não...



Podia ter sido
pior. Lembra
daquela vez...



...que a gente tava brincando
de esconder a lata na roça...

...e a Thayla escondeu dentro
de um tonel largado lá.



Daí foi o Paulinho atrás da lata,
achou e agachou pra pegar...

...e tinha um ninho
de marimbondo!

Picaram o
olho dele que
ficou imenso!



Nuh, foi horrível!
Podia ter sido
pior mesmo haha!



Hahaha tadinho,
gente!

Só desinchou depois
de uns dias.



VVVUOONNN

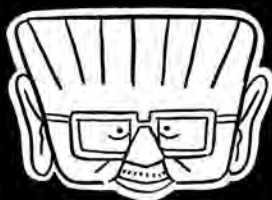




Naquela noite, João lutou para não dormir.
Também não passou dos 80km/h.

Seu Zé lembrou dos tempos de caminhoneiro,
dos acidentes em que se envolveu e das noites
maldormidas na estrada.

Fátima dormiu quase a parte da
viagem toda, mas estava ansiosa
para que acabasse.



Victor imaginou todas as
possibilidades de acidente
possíveis e encarou a estrada
em movimento a noite toda.
Ficou pensando no que estava
escondido à beira da estrada
naquele breu todo.



Marcela sonhou com o
que seus amigos poderiam
ter feito aquela noite e com
como preferia estar jo-
gando Age of Empires.



Alá, a cidade.









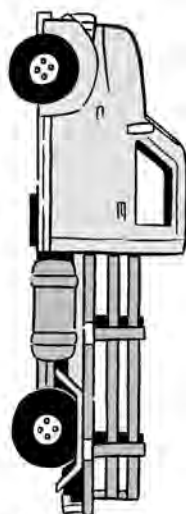






Eu fiz a minha parte. Num tive a chance de estudar que nem ocês então tive que trabalhar desde menino.

Conheci o Brasil inteiro, mas o que é bão mesmo é ficar sossegado perto da família que é o mió que nois tem.





Dessa vez, não foi preciso pensar muito.

Marcela entendeu tudo.

CAPÍTULO 4

NÃO É PRESSA, É SAUDADE!



Tamo esquecendo
nada, não?

Tamo não..

Vamintão?

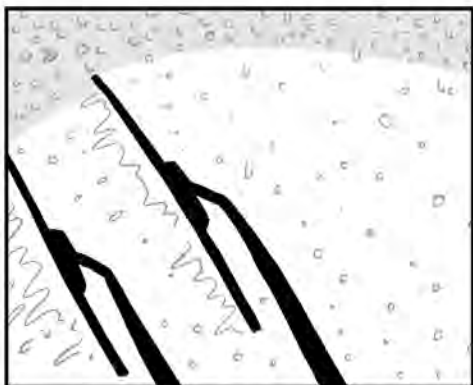
Vamo...



Ih... vamo
pegar chuva.

Sim, tá tudo errado
naquele filme.





tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec



tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec-tec

tec tec tec
tec
tec tec tec
tec



tec tec tec tec tec
tec tec tec
tec tec tec tec







SHH
H
SHH
H

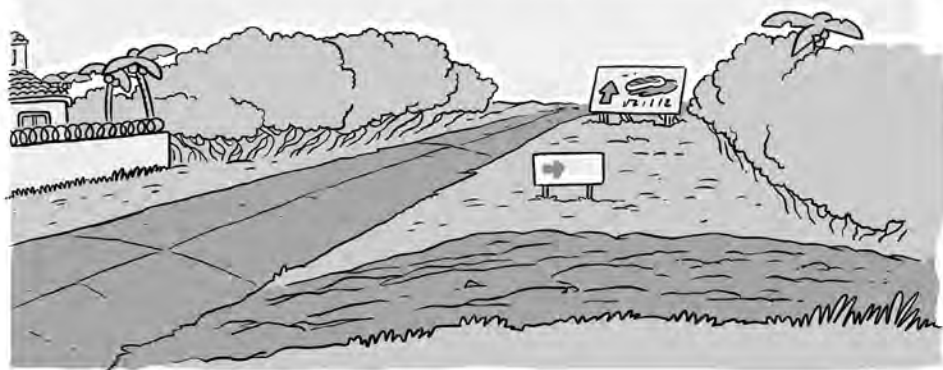


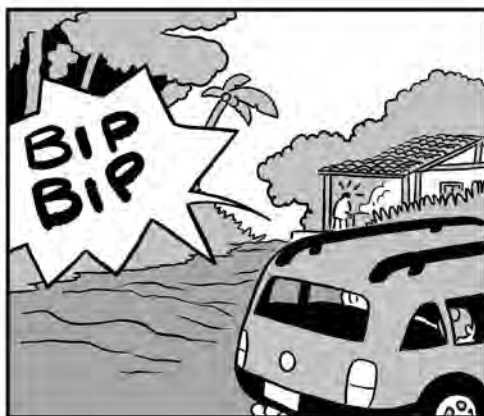
SHH
H
SHH
H



João saiu na chuva para pegar roupas para o sogro.
Fátima só pegou a blusa que Victor estava usando...
já era grande demais para ele mesmo.

Depois de um tempinho,
já estavam em Nova
Viçosa.





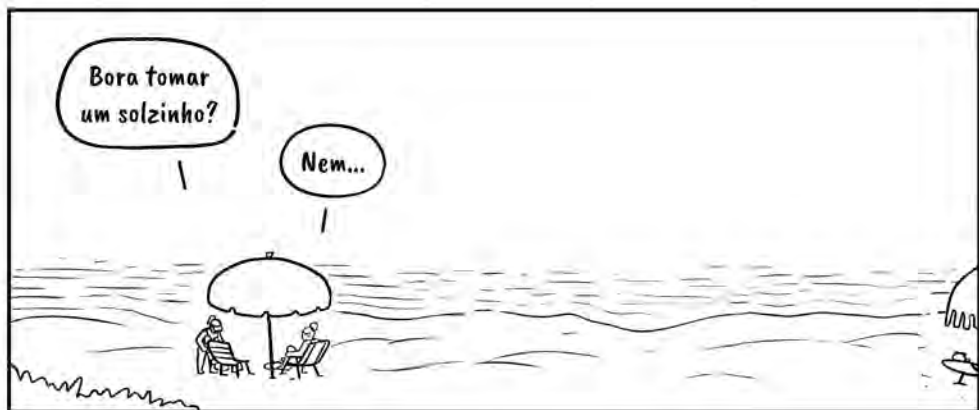




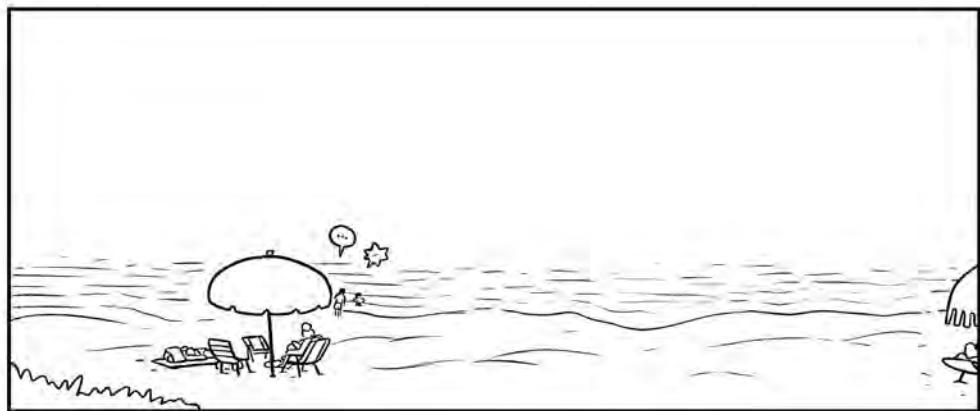












Victor guardou de Seu Zé um canivete e uma camisa do Palmeiras.

fim

Título: Procurando Baleias

Texto, ilustrações, letras e diagramação por Vinícius Vinhal

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são um produto da imaginação do autor ou, se são reais, são usados de forma fictícia.

SOBRE O LIVRO:

Formato: 14,8 x 21 cm

Tipologias: Caveat Brush e Futura LT BT

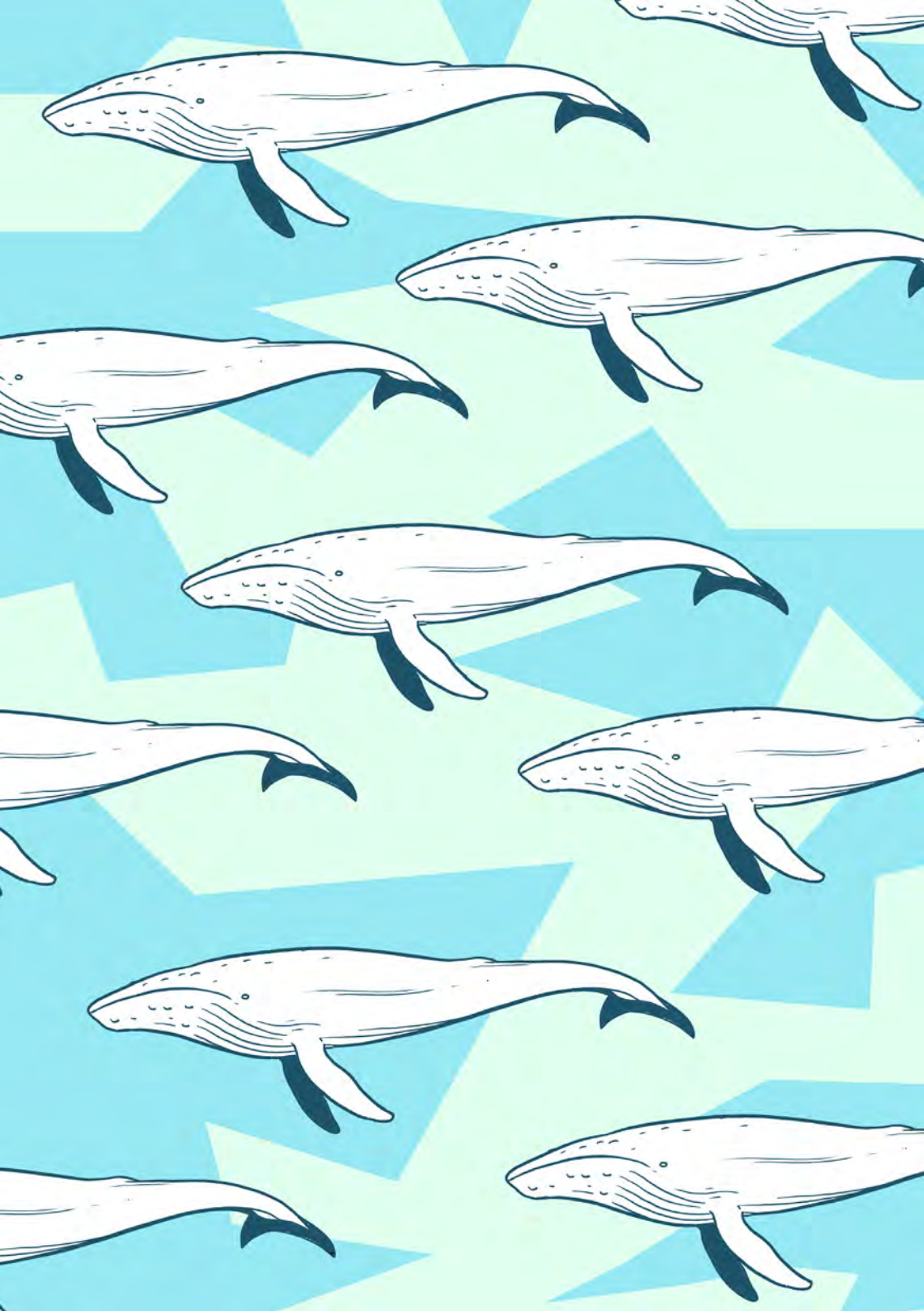
Ilustrações e outras histórias do autor podem ser encontradas em:
www.instagram.com/vvinhal

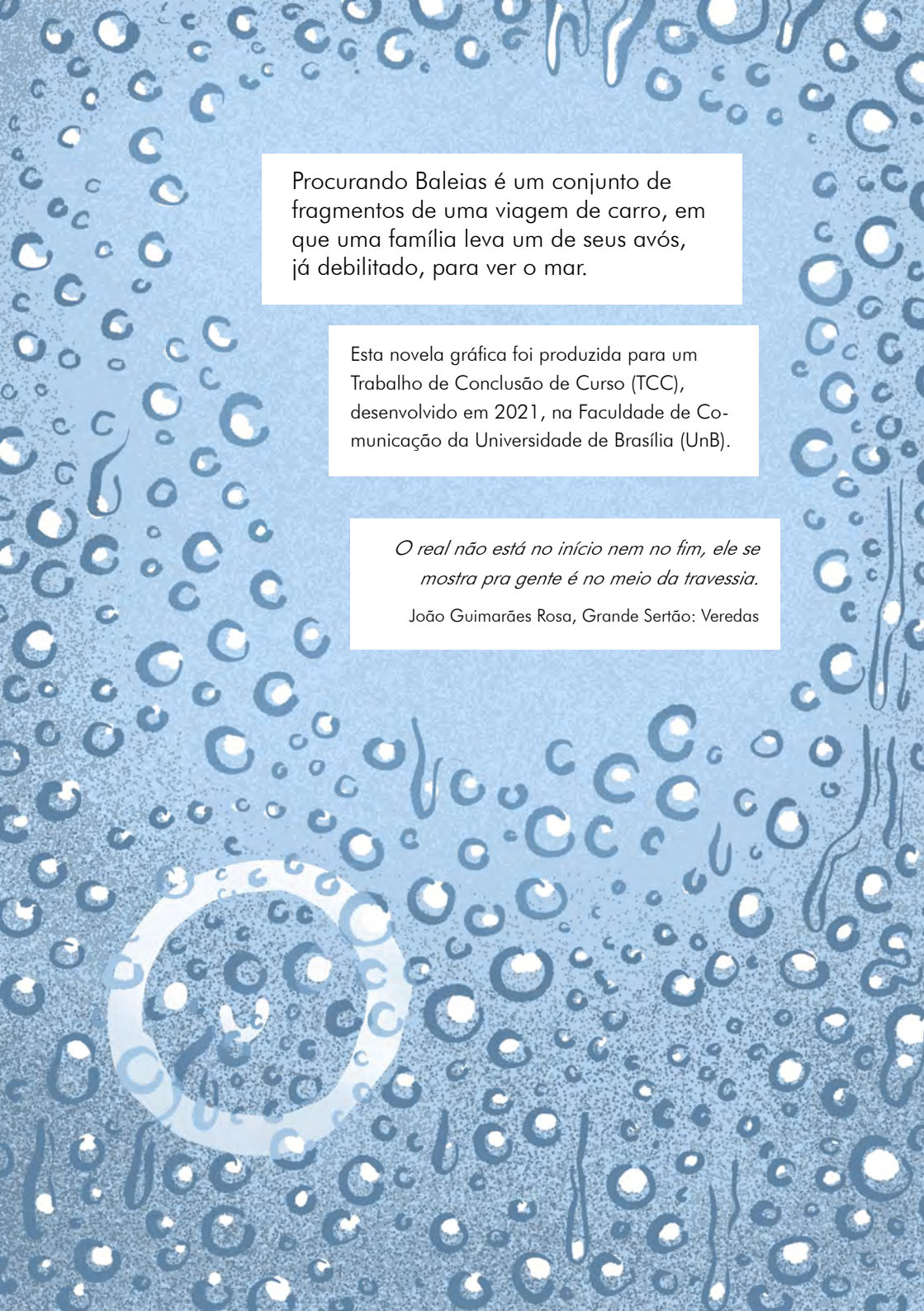
Esta novela gráfica é o produto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido em 2021, pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB).

Orientação: Dra. Célia Matsunaga

Coorientação: Dra. Rafiza Varão

Às minhas orientadoras, assim como a todos os amigos e familiares que me auxiliaram ou estiveram ao meu lado durante o processo criativo deste projeto, não sou capaz de expressar o quanto sou grato. Obrigado por tudo.





Procurando Baleias é um conjunto de fragmentos de uma viagem de carro, em que uma família leva um de seus avós, já debilitado, para ver o mar.

Esta novela gráfica foi produzida para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido em 2021, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB).

O real não está no início nem no fim, ele se mostra pra gente é no meio da travessia.

João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas